GESTÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E INSTITUCIONAIS

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Gestão de Bibliotecas Públicas e Institucionais visa formar especialistas que chegarão ao mercado com sólida formação acadêmica, com experiência profissional e visão global, para uma atuação de sucesso nas organizações, bem como, desenvolver no participante a capacidade de adequar, utilizar e integrar, em ambientes distintos, os métodos avançados de gestão da educação em unidades especiais estratégicas, bem como, o conhecimento Gestão de Bibliotecas Públicas e Institucionais. Trata-se de um curso que vem sendo ofertado numa perspectiva de continuidade do ensino atual, uma vez que o processo de expansão das instituições de ensino se mantém, e estes profissionais vêm sendo chamados a exercer a função de bibliotecários, gestores de bibliotecas, auxiliares do uso da biblioteca, entre outros, um número significativo de profissionais que muitas vezes assume as funções nesse setor das instituições sem um maior contato com a natureza do trabalho exercido pelos docentes que lá atuam.

OBJETIVO

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho do profissional da Biblioteconomia e outras áreas, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos teóricos da área.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
267	Biblioteconomia, Sociedade e Informação	60

APRESENTAÇÃO

Biblioteconomia, Sociedade E Informação; Os Fundamentos Da Biblioteconomia; A Biblioteconomia E Suas Relações Com A Ciência Da Informação; A Biblioteconomia Como Ciência E Sua Origem E Trajetória No Brasil; A Formação

Acadêmica E As Atribuições Do Bibliotecário; A Origem E A História Das Bibliotecas Mundo Afora; Etimologia, Definições E Conceitos; As Bibliotecas Do Mundo Antigo; Bibliotecas Na Idade Média; Bibliotecas Monacais; Bibliotecas Na Idade Moderna; Tipos De Biblioteca; O Uso Estratégico Da Informação No Ambiente Da Biblioteca Escolar; Princípios Básicos De Gestão Da Informação Na Biblioteca Escolar; A Biblioteca Escolar Na Transferência E Gestão Da Informação; Princípios E Diretrizes Para Uma Biblioteca Pública E Escolar; A Entrada Da Informática Nas Bibliotecas Públicas E Escolares; Os Multimeios E Programas Multimídia; Os Softwares Educacionais; A Automação Das Bibliotecas; Alguns Softwares Para Bibliotecas; A Ativação Da Biblioteca; A Indexação E A Catalogação De Documentos; Indexação; Catalogação; Os Repositórios Digitais (RDS); O Código De Ética Dos Profissionais Da Biblioteconomia.

OBJETIVO GERAL

• Demonstrar a importância da a biblioteconomia e suas relações com a ciência da informação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender a o uso estratégico da informação no ambiente da biblioteca escolar; • Pensar sobre as atribuições dos bibliotecários e posicionar-se sobre; • Reconhecer os princípios e diretrizes para uma biblioteca pública e escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA BIBLIOTECONOMIA, SOCIEDADE E INFORMAÇÃO OS FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA A BIBLIOTECONOMIA E SUAS RELAÇÕES COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO A BIBLIOTECONOMIA COMO CIÊNCIA E SUA ORIGEM E TRAJETÓRIA NO BRASIL A FORMAÇÃO ACADÊMICA E AS ATRIBUIÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO A ORIGEM E A HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS MUNDO AFORA ETIMOLOGIA, DEFINIÇÕES E CONCEITOS AS BIBLIOTECAS DO MUNDO ANTIGO BIBLIOTECAS NA IDADE MÉDIA BIBLIOTECAS MONACAIS BIBLIOTECAS BIZANTINAS E PARTICULARES BIBLIOTECAS NA IDADE MODERNA BIBLIOTECAS NO RENASCIMENTO TIPOS DE BIBLIOTECA O USO ESTRATÉGICO DA INFORMAÇÃO NO AMBIENTE DA BIBLIOTECA ESCOLAR PRINCÍPIOS BÁSICOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR PESQUISA ESCOLAR OFICINA DE LITERATURA A BIBLIOTECA ESCOLAR NA TRANSFERÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA UMA BIBLIOTECA PÚBLICA E ESCOLAR A ENTRADA DA INFORMÁTICA NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES OS MULTIMEIOS E PROGRAMAS MULTIMÍDIA A) HARDWARE: B) SOFTWARE OS SOFTWARES EDUCACIONAIS A AUTOMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ALGUNS SOFTWARES PARA BIBLIOTECAS A ATIVAÇÃO DA BIBLIOTECA A INDEXAÇÃO E A CATALOGAÇÃO DE DOCUMENTOS INDEXAÇÃO CATALOGAÇÃO OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS (RDS) ANEXO 1 GLOSSÁRIO ANEXO 2 O CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DA BIBLIOTECONOMIA

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. _____. Lei n. 4.084 de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. _____. Lei n. 9674 de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA/CONSELHOS REGIONAIS DE BIBLIOTECONOMIA (CFB/CRB). Legislação. COLLISON, R. L. Índices e indexação: guia para indexação de livros e coleções de livros… São Paulo: Polígono, 1972. COVEY, Stephen. Três funções do líder no novo paradigma. In: O líder do futuro. Org. por The Peter F. Drucker Foundation. 3. ed. São Paulo: Futura, 1997. FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre indexação e catalogação de assuntos. A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. RUBI, M. P. Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias. 2008. 166. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. ANTUNES, Walda de Andrade; CAVALCANTE, Gildete de Albuquerque; ANTUNES, Márcia Carneiro. Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública: manual. 2. ed. São Paulo: Global, 2000. ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Biblioteca. Vocabulário controlado em história do Brasil e classificação decimal cm história do Brasil. Rio de Janeiro, 1985. ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro, 2005. CAMPELLO, Bernadete Santos et al. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. SCHELLENBERG, Theodore R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 6. ed. Tradução de Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: FGV, 2006. SOUZA, Rubens. Arquivologia. São Paulo: Editora Áudio, 2010. VEIGA, Isabel (Coord.) et al. Lançar a rede de bibliotecas escolares: relatório síntese. 2.ed. Lisboa: Ministério da Educação. 2001.

PERIÓDICOS

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

265	Administração, Tratamento e Organização de Bibliotecas	60

APRESENTAÇÃO

Administração, Do Tratamento E Da Organização De Bibliotecas; A Gestão De Pessoas E Informações Na Administração De Bibliotecas Escolares; A Gestão De Pessoas; O Bibliotecário Como Gestor De Informações; O Bibliotecário Como Gestor De Pessoas; Os Métodos De Classificação De Documentos; Método Alfabético; Método Geográfico; Método Ideográfico; Método Numérico; Método Alfanumérico; As Normas, A Legislação E A Acessibilidade Á Informação; LAI: Lei de Acesso à Informação – Lei nº 12.527/11; Normas da ABNT de interesse para a biblioteconomia; De abreviação; De apresentação; De numeração/ordenação; De publicação; De outros assuntos; Bibliotecas públicas: Definição, missão, princípios e trajetória; As Funções E Os Serviços Prestados Pelas Bibliotecas Públicas; O Sistema Nacional De Bibliotecas Públicas – SNBP; A Biblioteca Pública E A Informação Para A Comunidade; A Profissionalização Dos Agentes Do Uso Das Bibliotecas; Atividades, Função E Atribuições Do Auxiliar De Biblioteca; A Biblioteca Escolar E A Escola; Os Processos Dinamizadores De Uma Biblioteca Escolar; Análise, Planejamento, Construção E Organização Das Bibliotecas Infantis; Desafios Na Construção De Uma Biblioteca Digital; Evolução Do Conceito De Biblioteca Digital; Pontos Importantes Na Implementação Da Biblioteca Digital; Instalações físicas; Aquisição, desenvolvimento de coleções e comutação bibliográfica; Catalogação, classificação e indexação; Periódicos; Referência; Preservação; Tecnologia.

OBJETIVO GERAL

• Analisar e compreender a importância da gestão de pessoas e informações na administração de bibliotecas escolares.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Diferenciar o bibliotecário como gestor de informações de gestor de pessoas; • Analisar e Avaliar os métodos de classificação de documentos; • Colaborar parar atividades, função e atribuições do auxiliar de biblioteca.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA ADMINISTRAÇÃO, DO TRATAMENTO E DA ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS A GESTÃO DE PESSOAS E INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

A GESTÃO DE PESSOAS O BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR DE INFORMAÇÕES O BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR DE PESSOA OS MÉTODOS DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS MÉTODO ALFABÉTICO MÉTODO GEOGRÁFICO MÉTODO IDEOGRÁFICO MÉTODO NUMÉRICO MÉTODO ALFANUMÉRICO AS NORMAS, A LEGISLAÇÃO E A ACESSIBILIDADE Á INFORMAÇÃO LAI: LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO – LEI Nº 12.527/11 NORMAS DA ABNT DE INTERESSE PARA A BIBLIOTECONOMIA A) DE ABREVIAÇÃO: B) DE APRESENTAÇÃO: C) DE NUMERAÇÃO/ORDENAÇÃO: D) DE PUBLICAÇÃO: E) DE OUTROS ASSUNTOS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: DEFINIÇÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E TRAJETÓRIA AS FUNÇÕES E OS SERVIÇOS PRESTADOS PELAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS O SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS – SNBP A BIBLIOTECA PÚBLICA E A INFORMAÇÃO PARA A COMUNIDADE A PROFISSIONALIZAÇÃO DOS AGENTES DO USO DAS BIBLIOTECAS ATIVIDADES, FUNÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO AUXILIAR DE BIBLIOTECA A BIBLIOTECA ESCOLAR E A ESCOLA OS PROCESSOS DINAMIZADORES DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR ANÁLISE, PLANEJAMENTO, CONSTRUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS INFANTIS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOTECA DIGITAL INTRODUÇÃO EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE BIBLIOTECA DIGITAL PONTOS IMPORTANTES NA IMPLEMENTAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL INSTALAÇÕES FÍSICAS AQUISIÇÃO, DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES E COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA CATALOGAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E INDEXAÇÃO PERIÓDICOS REFERÊNCIA A) TUTORIAIS BASEADOS EM COMPUTADOR B) SERVIÇO DE REFERÊNCIA ELETRÔNICA C) VIDEOCONFERÊNCIA PRESERVAÇÃO TECNOLOGIA CONCLUSÕES A) COLEÇÃO BÁSICA B) INFRAESTRUTURA ELETRÔNICA C) ACESSO REMOTO AOS DOCUMENTOS D) EQUIPE TREINADA

REFERÊNCIA BÁSICA

BELLUZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. Educação Temática Digital. Campinas. v. 06, n. 02. Jun. 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: um enfoque nos papeis profissionais. São Paulo: Atlas, 2011. LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: inserção no mercado de trabalho brasileiro. Perspectivas em Ciência da Informação. Belo Horizonte. v. 12, n. 2, 2007. MOURA E CLARO, Maria Alice P.; NICKEL, Daniele Cristine. Gestão de pessoas. In: Gestão do capital humano. Curitiba: FAE, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. AMORIM, Galeno (Coord.). Retratos da leitura no Brasil. 2 ed. São Paulo: Instituto Prólivro, 2008. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1999. BECK, Ingrid. Manual de preservação de documentos. Rio de Janeiro: AN, 1991. Publicações técnicas n. 46. BELLOTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes: Tratamento Documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004/2007. BRASIL. Lei 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 5 jul. 1978. CASTRO, Celso. Pesquisando em arquivos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. FONSECA, Edson Nery da. Introdução à Biblioteconomia. Brasília: Briquet Lemos, 2007. FONSECA, Maria Odila Kahl. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: FV, 2005. PAES, Marilene Leite. Arquivo: teoria e prática. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. SILVA, Zeli Lopes da (org.). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP/FAPESPE, 1999.

PERIÓDICOS

TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; SILVA, Tiago José; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Biblioteca escolar: instrumento para a formação de leitores críticos. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.18, n.1, p. 639-657, jan./jun., 2013.

269	**Gestão Estratégica de Bibliotecas Públicas e Institucionais**	**60**

APRESENTAÇÃO

Biblioteconomia: Uma Profissão Em Evolução; A Biblioteca Escolar: Primeiras Palavras; Gestão Da Biblioteca Escolar: Metodologias, Enfoques E Aplicação De Ferramentas De Gestão E Serviços De Biblioteca; Teoria Da Qualidade; Teoria De Sistemas; Ferramentas De Gestão Ou Ferramentas Da Qualidade; Brainstorming; Diagrama De Causa E Efeito (Espinha De Peixe / Diagrama De Ishikawa); Diagrama De Pareto; Histograma Ou Diagrama De Frequência; Matriz De Priorização GUT; Ciclo PDCA; Fluxograma; 5w2h; Aplicação Prática (Fluxograma, PDCA E 5W2H); O Silêncio Acerca Da Biblioteca Escolar; Epistemologia E Definições; O Fenômeno Da Globalização E A Manutenção Das Bibliotecas; A Biblioteca Escolar E O Direito À Informação; A Gestão Estratégica Da Informação Na Biblioteca Escolar; A Estrutura E O Funcionamento Das Bibliotecas Públicas E Escolares; A Segurança E O Espaço Físico; Horário De Funcionamento; As Bibliotecas, Os Bibliotecários E O Desenvolvimento Das Habilidades Nos Seus Usuários; A Biblioteca Escolar, A Pesquisa Escolar E A Pesquisa Na Internet; O Uso Estratégico Da Informação No Ambiente Escolar; Automação De Bibliotecas E Centros De Documentação: O Processo De Avaliação E Seleção De Softwares; Metodologia Utilizada Na Avaliação; Requisitos Utilizados Na Avaliação E Seleção; Requisitos Específicos; Requisitos Gerais; Treinamento; Instalação, Testes E Garantia; Suporte Técnico E Manutenção; Documentação; Condições Institucionais; A Questão Da Conversão Retrospectiva; Compatibilidade Com Formatos Padronizados De Registros Bibliográficos; A ISO 2709; O Protocolo Z39.50; O Formato Marc; Descrição Dos Softwares Avaliados; Potiron Informática Sociedade Civil Ltda., Responsável Pelo Software Ortodocs; Fundação Getúlio Vargas (FGV), Responsável Pelo Software Virgínia Tech Library System - VTLS 500; Via Ápia Informática, Responsável Pelo Sistema Thesaurus De Controle De Bibliotecas; Ex- Libris, Responsável Pelo Software Aleph; Modo Novo Consultoria E Informática Ltda., Responsável Pelo Software Informa Biblioteca Eletrônica; Dins – Dados, Informação & Serviços, Responsável Pelo Software: Caribe; Drv Informática, Responsável Pelo Software: Biblio; Walda Antunes Consultorias/Wa Corbi, Responsável Pelo Software: Arches Lib.

OBJETIVO GERAL

• Estudar a gestão da biblioteca escolar suas metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Entender o funcionamento da estrutura e o funcionamento das bibliotecas públicas e escolares; • Analisar o uso estratégico da informação no ambiente escolar; • Avaliar a Gestão Estratégica Da Informação Na Biblioteca Escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOTECONOMIA: UMA PROFISSÃO EM EVOLUÇÃO A BIBLIOTECA ESCOLAR: PRIMEIRAS PALAVRAS GESTÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: METODOLOGIAS, ENFOQUES E APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO E SERVIÇOS DE BIBLIOTECA INTRODUÇÃO TEORIA DA QUALIDADE TEORIA DE SISTEMAS FERRAMENTAS DE GESTÃO OU FERRAMENTAS DA QUALIDADE BRAINSTORMING DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO (ESPINHA DE PEIXE / DIAGRAMA DE ISHIKAWA) DIAGRAMA DE PARETO HISTOGRAMA OU DIAGRAMA DE FREQUÊNCIA MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO GUT CICLO PDCA FLUXOGRAMA 5W2H APLICAÇÃO PRÁTICA (FLUXOGRAMA, PDCA E 5W2H) CONSIDERAÇÕES FINAIS O SILÊNCIO ACERCA DA BIBLIOTECA ESCOLAR EPISTEMOLOGIA E DEFINIÇÕES O FENÔMENO DA GLOBALIZAÇÃO E A MANUTENÇÃO DAS BIBLIOTECAS A BIBLIOTECA ESCOLAR E O DIREITO À INFORMAÇÃO A GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR A ESTRUTURA E O FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO PARTE INTEGRANTE DO PROCESSO EDUCATIVO A SEGURANÇA E O ESPAÇO FÍSICO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO AS BIBLIOTECAS, OS BIBLIOTECÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES NOS SEUS USUÁRIOS A BIBLIOTECA ESCOLAR, A PESQUISA ESCOLAR E A PESQUISA NA INTERNET O USO ESTRATÉGICO DA INFORMAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO: O PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE SOFTWARES INTRODUÇÃO REVISÃO DE LITERATURA METODOLOGIA UTILIZADA NA AVALIAÇÃO REQUISITOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO REQUISITOS ESPECÍFICOS REQUISITOS GERAIS TREINAMENTO INSTALAÇÃO, TESTES E GARANTIA SUPORTE TÉCNICO E MANUTENÇÃO DOCUMENTAÇÃO CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS A QUESTÃO DA CONVERSÃO RETROSPECTIVA COMPATIBILIDADE COM FORMATOS PADRONIZADOS DE REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS A ISO 2709 O PROTOCOLO Z39. O FORMATO MARC DESCRIÇÃO DOS SOFTWARES AVALIADOS POTIRON INFORMÁTICA SOCIEDADE CIVIL LTDA., RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE ORTODOCS FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV), RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE VIRGÍNIA TECH LIBRARY SYSTEM - VTLS 500 VIA ÁPIA INFORMÁTICA, RESPONSÁVEL PELO SISTEMA THESAURUS DE CONTROLE DE BIBLIOTECAS EX- LIBRIS, RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE ALEPH MODO NOVO CONSULTORIA E INFORMÁTICA LTDA., RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE INFORMA

BIBLIOTECA ELETRÔNICA DINS – DADOS, INFORMAÇÃO & SERVIÇOS, RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE: CARIBE DRV INFORMÁTICA, RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE: BIBLIO WALDA ANTUNES CONSULTORIAS/WA CORBI, RESPONSÁVEL PELO SOFTWARE: ARCHES LIB

REFERÊNCIA BÁSICA

BARBOSA, Laura Caroline Aoyama; PASTANA, Maria Teresa Maranha: SACHETTI, Vana Fátima Preza. Biblioteca escolar: uma questão a ser resolvida: perfil das bibliotecas escolares em Rondonópolis. Projeto de pesquisa em Biblioteconomia da UFMT. Rondonópolis, MT, 2000. BARBOSA, Reni Tiago Pinheiro. Biblioteca escolar: estudo do usuário e animação de leitura. Releitura, Belo Horizonte, n. 1, p. 31-38, nov./dez. 1991. CAMPELLO, Bernadete. Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. Manifesto para as bibliotecas escolares. 1999. Disponível em: http://docplayer.com.br/9572534-Federacao-internacional-das-associacoes-de-bibliotecas-e-instituicoes-isbd-m.html>. Acesso em: 10 abr. 2016. MACEDO, Luciana Alves de. Biblioteca escolar como espaço de incentivo à leitura. João Pessoa: UFPB, 2010. PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. Biblioteca escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COSTA, Marília M. Damiani, HEEMANN, Vivian. Automação em bibliotecas: o uso de novas tecnologias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8, 1994, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, 1995. p. 325-337. DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da Informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. Tradução por Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998. 316p. Tradução de Information ecology. FONSECA, Edson Nery da. Introdução à biblioteconomia. São Paulo: Pioneira, 1992. GARCIA, Edson Gabriel (Org.). Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1998. KUHLTHAU, Carol C. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello et al. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MACEDO, Neusa Dias de (Org.). Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: CRB 8ª Região, 2005. MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Bibliotecas como Organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. ROMÃO, Lucília Maria Sousa (Org.). Sentidos da biblioteca escolar. São Carlos: Alphabeto, 2008. VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

PERIÓDICOS

OLIVEIRA, Alaide Lisboa de. Escola e Biblioteca. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 184-195, set. 1972. SANTOS, Inácia Rodrigues dos. A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 1, n. 2, p. 145-150, jul./dez. 1973.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

264	Administração Complexa e Liderança Coaching	60

APRESENTAÇÃO

"Administração Complexa": Revendo as Bases Científicas da Administração; Teoria da Complexidade: Conceitos Gerais; Sistemas Complexos Adaptativos; A Organização Compreendida como um Sistema Complexo Adaptativo; A Teoria da Complexidade como uma nova base Científica para a Administração; Princípios de Administração "Complexa"; Autonomia; Cooperação; Agregação; Auto-Organização; Administração Complexa na Prática: o Estudo de Caso; Liderança Coaching: um Modelo de Referência para o Exercício do Enfermeiro-Líder no Contexto Hospitalar; Aplicação do Processo de Análise de Conteúdo; Oito Atribuições do Líder Coach.

OBJETIVO GERAL

• Demostrar a importância dos estudos sobre a Administração Complexa e Liderança Coaching para a vida do profissional da área.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estudar a teoria da complexidade e seus conceitos gerais; • Caracterizar a organização compreendida como um sistema complexo adaptativo; • Mostrar interesse nos estudos sobre as oito atribuições do líder coach.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

"ADMINISTRAÇÃO COMPLEXA": REVENDO AS BASES CIENTÍFICAS DA ADMINISTRAÇÃO TEORIA DA COMPLEXIDADE: CONCEITOS GERAIS SISTEMAS COMPLEXOS ADAPTATIVOS A ORGANIZAÇÃO COMPREENDIDA COMO UM SISTEMA COMPLEXO ADAPTATIVO A TEORIA DA COMPLEXIDADE COMO UMA NOVA BASE CIENTÍFICA PARA A ADMINISTRAÇÃO PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO "COMPLEXA" AUTONOMIA COOPERAÇÃO AGREGAÇÃO AUTO-ORGANIZAÇÃO ADMINISTRAÇÃO COMPLEXA NA PRÁTICA: O ESTUDO DE CASO LIDERANÇA COACHING: UM MODELO DE REFERÊNCIA PARA O EXERCÍCIO DO ENFERMEIRO-LÍDER NO CONTEXTO HOSPITALAR* OITO ATRIBUIÇÕES DO LÍDER COACH

REFERÊNCIA BÁSICA

AGOSTINHO, M. A Organização Emergente: Gerenciando o Processo de Auto-Organização, Rio de Janeiro, Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Engenharia de Produção da COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. _____. Trabalho em Equipe e a Evolução da Cooperação, Rio de Janeiro, Anais do V Encontro Nacional da ABET (Associação Brasileira de Estudos do Trabalho), 2006. ANCORARH. Ancorarh informática. Disponível em: . Acesso em: 5 nov. 2013. ARAÚJO, A. Coach: um parceiro para seu sucesso. São Paulo: Gente; 2009. MILARE, S.A. Manual do Programa de Coaching. Korum Consultoria. Manuscrito. S.P. 2010. MILARÉ, S.A; YOSHIDA, E.M.P. Coaching de executivos: adaptação e estágio de mudanças. Psicologia: Teoria e Prática. 9 (1), 83 – 105. 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BAUER, R. Gestão da Mudança: Caos e Complexidade nas Organizações, São Paulo, Editora Atlas, 2009. CUNHA, K. C. Gerenciamento na enfermagem: novas práticas e competências. São Paulo: Martinari; 2005. DUTRA, J. S. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2004. GLEISER, I. Caos e Complexidade: A Evolução do Pensamento Econômico, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2009. GOLDSMITH, M; LYONS, L; FREAS, A. Coaching: o exercício da liderança. Rio de Janeiro: Campus; 2003. HERRING, J. P. Tópicos fundamentais de inteligência: processo para identificação e definição de necessidades de inteligência. In: PRESCOTT, J. E.; MILLER, S. H. Inteligência competitiva na prática. Rio de Janeiro: Campus, 2006. HERSEY, P; BLANCHARD, K. H. Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional. São Paulo: EPU; 2006. LIPP, M.E.N. Stress e o Turbilhão da Raiva. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010. POLIT, D; BECK, C. T; HUNGLER, B; P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2004. PORTER, M. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 2009. YOSHIDA, E.M.P; ENÉAS, M.L. Psicoterapias Psicodinâmicas Breves: propostas atuais. SP: Alínea. 2008.

PERIÓDICOS

BALSANELLI, A.P; CUNHA, I.C.K.O. Liderança no contexto da enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2006.

266	**Gestão de Pessoas, de Competências e do Conhecimento**	**30**

APRESENTAÇÃO

Desafios e características. Análise do ambiente em suas dimensões externa e interna. Cenários. O alinhamento estratégico da gestão de Pessoas às estratégias organizacionais. Visão, missão, objetivos, estratégias, políticas, diretrizes, planos de ação, estrutura e processos de gestão de pessoas orientados para o comprometimento com o negócio da organização. Implementação e avaliação dos resultados da gestão estratégica de pessoas. Geração, mapeamento, distribuição, compartilhamento e mensuração do conhecimento. Gerenciamento do conhecimento organizacional e preservação da memória técnica das organizações. Metodologias de mensuração de ativos intangíveis. Modelo de gestão de competências. Competências organizacionais e individuais. Mapeamento e descrição de competências. Certificação de competências.

OBJETIVO GERAL

• Conhecer os fundamentos da Gestão de Pessoas, de Competências e do Conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar a evolução das organizações e de seus modelos de gestão de pessoas; • Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a integração organizacional na gestão de pessoas; • Refletir sobre a gestão de pessoas como responsabilidade de linha e função de Staff; • Entender o processo de gestão por competências como uma laternativa para sustentar diferenciações salarias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - ORGANIZAÇÕES E MODELOS DE GESTÃO DE PESSOAS 1. A EVOLUÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES 2. A EVOLUÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES E DE SEUS MODELOS DE GESTÃO DE PESSOAS 2.1 MODELO CLÁSSICO DE GESTÃO DE PESSOAS 2.2 MODELO MOTIVACIONAL DE GESTÃO DE PESSOAS 2.3 MODELO ESTRATÉGICO DE GESTÃO DE PESSOAS 2.4 MODELO COMPETITIVO DE GESTÃO DE PESSOAS UNIDADE II - O PAPEL DAS PESSOAS NA ORGANIZAÇÃO 1. AS PESSOAS COMO PARCEIRAS DA ORGANIZAÇÃO 2. AS PESSOAS COMO RECURSOS OU PARCEIROS DA ORGANIZAÇÃO 3. A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO NA GESTÃO DE PESSOAS 4. EFICIÊNCIA E EFICÁCIA DA ORGANIZAÇÃO PARA A GESTÃO DE PESSOAS UNIDADE III - INTEGRAÇÃO ORGANIZACIONAL NA GESTÃO DE PESSOAS 1. A COMUNICAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO 2. A MOTIVAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO 2.1 A MOTIVAÇÃO PARA ABRAHAM MASLOW 2.2 A MOTIVAÇÃO PARA FREDERICK HERZBERG UNIDADE IV - FUNDAMENTOS DA GESTÃO DE PESSOAS 1. GESTÃO DE PESSOAS COMO RESPONSABILIDADE DE LINHA E FUNÇÃO DE STAFF 2. OS DESAFIOS DA MODERNA GESTÃO DE PESSOAS – GP3 UNIDADE V - GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIA: MODISMO E CONCEITO 1. ARTICULAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIA EMPRESARIAL E COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS 2. CARACTERIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS 3. A GESTÃO POR COMPETÊNCIAS COMO UMA LATERNATIVA PARA SUSTENTAR DIFERENCIAÇÕES SALARIAS 4. GESTÃO DE PESSOAS COM BASE EM COMPETÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

BARBOSA, A. Gestão de competências em organizações: um mosaico das experiências em Minas Gerais. Anais XXV Enanpad. Campinas: Anpad, 2001. BRANDÃO, Hugo P.; GUIMARÃES, Tomás de A. Gestão de Competências e Gestão de Desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto? Enanpad. Foz do Iguaçu: Anpad, 2009. CARBONE, Pedro Paulo et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006. CARVALHO, Antônio Vieira de. NASCIMENTO, Luiz Paulo de. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Pioneira, 2004. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2009. DUTRA, Joel Souza (Org.). Gestão por Competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Editora Gente, 2011. _____. Joel Souza. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo, Atlas: 2010. LEME, Rogério. Aplicação prática de gestão de Pessoas por competências. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1983. _____. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Alsevier, Campus, 2004. _____. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3ªed. – Rio de Janeiro: Alsevier, Campus, 2008. DRUCKER, F. P. Administração – Responsabilidades, Tarefas, Práticas. 3 Vol. São Paulo/SP. Pioneira, 1975. _____. Introdução. In: HESSELBEIN, F.; competitividade na economia globalizada. São Paulo: Atlas, 2000. DUTRA, Joel Souza. Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Editora Gente, 2001. _____. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. 1. ed. – 6 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008. FISCHER, André Luiz. Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas. In: As Pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002. HERSEY, P. e BLANCHARD, K. H. Psicologia para administradores. São Paulo: EPU, 1986. MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. 3. ed. São Paulo, 2000. ULRICH, D. Recursos Humanos Estratégico. Tradução Cristina bazán, Bazán Tecnologia e Linguística. – São Paulo: Futura, 2000. _____. Dave. Recursos humanos estratégicos: novas perspectivas para os profissionais de recursos humanos. São Paulo: Editora Futura, 2000.

PERIÓDICOS

BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. Journal of Manegement, v. 17, nº 1, 1991.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8

MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

268	Conservação Preventiva em Acervos Públicos e Institucionais	60

APRESENTAÇÃO

Arquivologia; Surgimento E História Da Arquivologia; A Organização Do Acervo; Processos De Catalogação; Definindo Critérios De Organização; Aprenda A Ordenar Os Livros; Crie Uma Política De Empréstimos; Mantenha As Prateleiras Sempre Arrumadas; Armazenamento, Seleção, Aquisição E Descarte; Organização Do Acervo; O Acervo De Obras Raras; International Standard Book Number – ISBN; Plano Nacional De Microfilmagem De Periódicos Brasileiros – Plano; O Acervo Da Biblioteca Nacional; Princípios Básicos De Gestão Da Informação Na Biblioteca Escolar; Gestão E Organização De Arquivos E Documentos; Teoria Arquivística, Princípios, Conceitos E Técnicas; Princípio Da Proveniência; Princípio Da Organicidade; Princípio Da Unicidade; Princípio Da Indivisibilidade; Princípio Da Cumulatividade; Princípio Da Pertinência; Princípio Da Territorialidade; Princípio Do Respeito À Ordem Original Ou Ordem Primitiva; Princípio Do Inter-Relacionamento; Princípio Da Autenticidade; Princípio Da Reversibilidade; Princípio Da Legalidade; A Adoção De Técnicas Arquivísticas E A Importância Dos Arquivos; As Características Singulares E As Diferenças Entre Os Arquivos Públicos E Os Privados; Exemplos Classificação De Arquivos Públicos; Órgãos De Documentação; A Gestão Documental E A Gestão Arquivística; As Relações Do Conhecimento Produzido Na Área De Arquivologia Com A Ciência Da Informação; O Periódico Arquivo & Administração; Apresentação E Análise Dos Dados; Dos Trabalhos; Autoria Dos Trabalhos; Vinculação Dos Autores Dos Trabalhos; Apresentação E Análise Dos Dados Das Referências; Idioma Das Referências; Ano De Publicação Das Referências; Autores Das Referências; Gerência E Tratamento De Documentos E Formação Dos Arquivos; Documentos: Conceitos, Definições, Elementos Característicos E Classificação; Classificação De Documentos; A Classificação De Documentos E Seus Níveis; Arquivo, Arquivística E Arquivologia: Conceitos, Definições, Importância E Finalidade; Arquivos: Tipos, Objetivos E Competências Das Entidades; A Rapidez E A Eficiência Dos Métodos De Classificação De Documentos;

Classificação Decimal De Dewey (CDD); Classificação Decimal Universal (CDU); Classificação Facetada; Library Of Congress; Classificação Bibliográfica De Bliss; As Contribuições De Brown; Ranganathan E As Cinco Leis Da Biblioteconomia; Atribuições.

OBJETIVO GERAL

• Reconhecer a importância e a necessidade de estudar sobre a conservação preventiva em acervos públicos e institucionais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descrever o surgimento e a história da arquivologia; • Estudar os princípios básicos de gestão da informação na biblioteca escolar; • Analisar as características singulares e as diferenças entre os arquivos públicos e os privados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERDA DA ARQUIVOLOGIA SURGIMENTO E HISTÓRIA DA ARQUIVOLOGIA A ORGANIZAÇÃO DO ACERVO PROCESSOS DE CATALOGAÇÃO DEFININDO CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO APRENDA A ORDENAR OS LIVROS CRIE UMA POLÍTICA DE EMPRÉSTIMOS MANTENHA AS PRATELEIRAS SEMPRE ARRUMADAS ARMAZENAMENTO, SELEÇÃO, AQUISIÇÃO E DESCARTE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO 1. Coleção de livros de referência: 2. Coleção de livros-textos: 3. Coleção de periódicos: 5. Hemeroteca: O ACERVO DE OBRAS RARAS International Standard Book Number - ISBN Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros – PLANO O acervo da Biblioteca Nacional a) Cartografia b) Iconografia c) Manuscritos d) Música e Arquivos Sonoros e) Obras Gerais f) Obras Raras g) Periódicos h) Obras de Referência e Coleções i) BN Digital j) Hemeroteca Digital PRINCÍPIOS BÁSICOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR Quadro 1: Pesquisa Escolar Quadro 2: Oficina de Literatura GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS E DOCUMENTOS TEORIA ARQUIVÍSTICA, PRINCÍPIOS, CONCEITOS E TÉCNICAS Princípio da Proveniência Princípio da Organicidade Princípio da Unicidade Princípio da Indivisibilidade Princípio da Cumulatividade Princípio da Pertinência Princípio da Territorialidade Princípio do Respeito à ordem original ou ordem primitiva Princípio do Inter-relacionamento Princípio da Autenticidade Princípio da reversibilidade Princípio da Legalidade A ADOÇÃO DE TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS E A IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS AS CARACTERÍSTICAS SINGULARES E AS DIFERENÇAS ENTRE OS ARQUIVOS PÚBLICOS E OS PRIVADOS EXEMPLOS CLASSIFICAÇÃO DE ARQUIVOS PÚBLICOS ÓRGÃOS DE DOCUMENTAÇÃO A GESTÃO DOCUMENTAL E A GESTÃO ARQUIVÍSTICA AS RELAÇÕES DO CONHECIMENTO PRODUZIDO NA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO INTRODUÇÃO O PERIÓDICO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DOS TRABALHOS Temática dos trabalhos, segundo as correntes teóricas da ciência da informação Autoria dos trabalhos Vinculação dos autores dos trabalhos APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DAS REFERÊNCIAS Idioma das referências Ano de publicação das referências Autores das referências CONSIDERAÇÕES FINAIS GERÊNCIA E TRATAMENTO DE DOCUMENTOS E FORMAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTOS: CONCEITOS, DEFINIÇÕES, ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS E CLASSIFICAÇÃO CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS A classificação de documentos e seus níveis Arquivo, Arquivística e Arquivologia: conceitos, definições, importância e finalidade Arquivos: tipos, objetivos e competências das entidades 85 A RAPIDEZ E A EFICIÊNCIA DOS MÉTODOS DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS Classificação Decimal de Dewey (CDD) Classificação Decimal Universal (CDU) Classificação facetada Library of Congress Classificação bibliográfica de Bliss As contribuições de Brown Ranganathan e as cinco leis da Biblioteconomia 1ª LEI – Os livros são para serem usados 2ª LEI – A cada leitor o seu livro 3ª LEI – Para cada livro o seu leitor 4ª LEI – Poupe o tempo do leitor 5ª LEI – A biblioteca é uma organização em crescimento ANEXO Atribuições

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAUJO, C. A. A. Correntes teóricas da Ciência da Informação. Ciência da Informação, v. 38, n.3, p. 192-204, set./dez. 2009. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997. v. 2. BOHMERWAL D, Paula. Uma proposta metodológica para avaliação de bibliotecas digitais: usabilidade e comportamento de busca por informação na Biblioteca Digital da PUC - Minas. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 34, n.1, p.95-103, jan./abr. 2005.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A sociedade em rede, v.1). _____. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. (O poder da identidade, v.2).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CALIXTO, José António. A biblioteca escolar e a sociedade da informação. Lisboa: Caminho, 1996. CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, B. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. FONSECA, Edson Nery da. Introdução à biblioteconomia. São Paulo: Pioneira, 1992. FONSECA, Maria Odila Kahl. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005. KUHLTHAU, Carol. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação Bernadete Campello dos Santos et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. _____. Carol. Como o usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Traduzido e adaptado por: Bernadete Santos Campello. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Formação humana na escola). PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PERIÓDICOS

FRAGOSO, Graça Maria. A Biblioteca escolar = Tecnologia da Emoção. Revista Presença Pedagógica. v.2, n.9, Mai/Jun 1996, p.52-57.

270	Motivação, Resiliência, Absenteísmo, Rotatividade e Auto-Eficácia	60

APRESENTAÇÃO

Motivação, Resiliência, Absenteísmo, Rotatividade E Auto-Eficácia; Motivação: Conceitos, Significados. Etimologia E Definição; Conceitos e definições acerca da Motivação; Motivação intrínseca e extrínseca; Teorias da motivação; Motivação no trabalho; Motivação empresarial; Motivação nas organizações; Motivação profissional; Motivação e liderança; Motivação de equipes; Teoria De Motivação E O Ponto De Vista De Seus Principais Autores; Teoria da Motivação de Maslow: Teoria da hierarquia das necessidades; Teoria das Necessidades Adquiridas - Teoria de McClelland; As três necessidades motivadoras em detalhe; Como utilizar esta teoria; Teoria de Herzberg - Teoria dos Dois Fatores: Higiênicos e Motivacionais; Fatores higiênicos; Fatores Motivacionais; Teoria X e Y - Teoria de McGregor sobre Motivação; Teoria X; Os princípios básicos da Teoria X são; Teoria Y; Os princípios básicos da Teoria Y são; Teoria de Alderfer - Teoria ERC Existência, Relacionamento e Crescimento; Resiliência; Resiliência E A Auto-Eficácia Percebida: Articulação Entre Conceitos; Auto-eficácia; Resiliência e motivação; Resiliência e apoio social; Necessidades De Treinamento Organizacional E Motivação Para Trabalhar; Absenteísmo; A Relação Da Motivação Para O Trabalho Com As Metas Do Trabalhador; Motivação no trabalho; Teorias Motivacionais e Programas de Motivação; Estrutura motivacional e perfil motivacional; Motivação laboral e perfil motivacional.

OBJETIVO GERAL

• Relacionar motivação no trabalho com o perfil motivacional dos trabalhadores preenche diversas lacunas deixadas pelos programas que se baseiam nas abordagens exógenas ou endógenas de motivação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Desenvolver diferentes estratégias motivacionais para seus vários setores, esta perspectiva permite que cada gestor implante seu próprio programa para seus trabalhadores; • Definir um programa de motivação que atinja diretamente as metas e valores dos trabalhadores pelos quais é responsável, sem depender de programas que estejam sendo desenvolvidos por outros departamentos e unidades da organização; • Relacionar motivação no trabalho com o perfil motivacional dos trabalhadores preenche diversas lacunas deixadas pelos programas que se baseiam nas abordagens exógenas ou endógenas de motivação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA MOTIVAÇÃO, RESILIÊNCIA, ABSENTEÍSMO, ROTATIVIDADE E AUTO-EFICÁCIA MOTIVAÇÃO: CONCEITOS, SIGNIFICADOS. ETIMOLOGIA E DEFINIÇÃO A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DENTRO DAS EMPRESAS CONCEITOS E DEFINIÇÕES ACERCA DA MOTIVAÇÃO MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA TEORIAS DA MOTIVAÇÃO MOTIVAÇÃO NO TRABALHO MOTIVAÇÃO EMPRESARIAL MOTIVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES MOTIVAÇÃO PROFISSIONAL MOTIVAÇÃO E LIDERANÇA MOTIVAÇÃO DE EQUIPES TEORIA DE MOTIVAÇÃO E O PONTO DE VISTA DE SEUS PRINCIPAIS AUTORES TEORIA DA MOTIVAÇÃO DE MASLOW: TEORIA DA HIERARQUIA DAS NECESSIDADES TEORIA DAS NECESSIDADES ADQUIRIDAS - TEORIA DE MCCLELLAND AS TRÊS NECESSIDADES MOTIVADORAS EM DETALHE COMO UTILIZAR ESTA TEORIA TEORIA DE HERZBERG - TEORIA DOS DOIS FATORES: HIGIÊNICOS E MOTIVACIONAIS FATORES HIGIÊNICOS FATORES MOTIVACIONAIS TEORIA X E Y - TEORIA DE MC GREGOR SOBRE MOTIVAÇÃO TEORIA X OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA TEORIA X SÃO: TEORIA Y OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA TEORIA Y SÃO:TEORIA DE ALDERFER - TEORIA ERC EXISTÊNCIA, RELACIONAMENTO E CRESCIMENTO RESILIÊNCIA RESILIÊNCIA E A AUTO-EFICÁCIA PERCEBIDA: ARTICULAÇÃO ENTRE CONCEITOS INTRODUÇÃO AUTO-EFICÁCIA RESILIÊNCIA E MOTIVAÇÃO RESILIÊNCIA E APOIO SOCIAL CONSIDERAÇÕES FINAIS NECESSIDADES DE TREINAMENTO ORGANIZACIONAL E MOTIVAÇÃO PARA TRABALHAR INTRODUÇÃO REFERENCIAL TEÓRICO MÉTODO DE PESQUISA RESULTADOS E DISCUSSÃO CONSIDERAÇÕES FINAIS ABSENTEÍSMO A RELAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO COM AS METAS DO TRABALHADOR INTRODUÇÃO MOTIVAÇÃO NO TRABALHO TEORIAS MOTIVACIONAIS E PROGRAMAS DE MOTIVAÇÃO ESTRUTURA MOTIVACIONAL E PERFIL MOTIVACIONAL MOTIVAÇÃO LABORAL E PERFIL MOTIVACIONAL

REFERÊNCIA BÁSICA

ALBRECHT, K. Radar Corporativo, como entender os cenários que estarão regendo o futuro de seus negócios. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 2000. ALMEIDA, Vitória de Cássia Félix de; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; DAMASCENO, Marta Maria Coelho. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. Rev Esc Enferm USP 2005; 39(2):202-10. http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n2/11.pdf Acesso em: 12 jan. 2016. ANTUNES, C. Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade. Rio de Janeiro: Vozes. 2013. ALVIM, Mônica Botelho. A relação do homem com o trabalho na contemporaneidade: uma visão crítica fundamentada na gestalt-terapia. Disponível em: www.revispsi.uerj.br/v6n2/artigos/pdf/v6n2a10.pd. Acesso em: 15 jan. 2016. BERGAMINI, C. W. (1997). Motivação nas organizações. São Paulo: Atlas. _____ C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BOOG, G; BOOG, M. Manual de gestão de pessoas e equipes: Estratégias e tendências. Vol. 1. São Paulo: Gente. 2012. _____. Gestão empresarial: o fator humano / Coordenador Thomaz Wood Júnior, São Paulo: Atlas, 2012. FERREIRA, Mário César. A ergonomia da atividade se interessa pela qualidade de vida no trabalho? Reflexões empíricas e teóricas. Disponível em: . Acesso em: 15 jan. 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARREIRA, D. D. B; NOGUEIRA, C. Estudos dos fenômenos: clima organizacional e qualidade de vida. Teorização construída na pós-graduação: Gestão e Desenvolvimento Humano. ULBRA. 2004. BARRETO, M. M. S. Uma jornada de humilhações. Dissertação de mestrado. Pontificia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2000. BETTELHEIM, B. O coração informado. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 12005. _____. Sobrevivência e outros estudos. São Paulo: Artes Médicas Sul LTDA, 2009. CÉLIA, S. S. Risco e resiliência em adolescência; aspectos clínicos e psicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas. 2011. CONNER, D. R. Gerenciando na velocidade das mudanças: Como gerentes resilientes são bem sucedidos e prosperam onde outros fracassam. Rio de Janeiro: Infobook. 2005. MASLOW, A. H. Diário de Negócios de Maslow. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. MUMMENDEY, F. Desenvolvimento interpessoal. Treinamento em Grupo. 13ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 2003. WOOD JUNIOR, T. Mudança organizacional: aprofundando temas atuais em administração de empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PERIÓDICOS

TAMAYO, A. Exaustão emocional no trabalho. Revista de Administração, v. 37, n. 2, p. 26-37, 2002.

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso pretende qualificar profissionais das mais diversas áreas, tais como, biblioteconomistas, pedagogos, professores de diversas áreas, entre outros, dentro de uma perspectiva de qualidade da educação e, de acordo com as reformas educacionais, implementadas nos últimos anos que produziram mudanças nos setores administrativos e pedagógicos, redimensionando as funções dos profissionais da educação, desenvolvendo ações para acompanhar atividades ligadas à melhoria da qualidade da aprendizagem educativa, bem como, contribuir para a formação de um profissional com ampla visão da área que o capacite a atuar na gestão de Bibliotecas públicas ou institucionais.